

CEDI - P. I. B.
DATA 01/07/94
COD OND 00026

OPAN - DOCUMENTAÇÃO
F-PY/FR-118

EXTRAÇÃO DE MADEIRA DAS ÁREAS INDÍGENAS LOCALIZADAS NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO (1992-1993)

A exploração ilegal de madeira nas áreas indígenas, na região noroeste de Mato Grosso, teve início em meados da década passada. Os contratos assinados com diversas firmas madeireiras pelos srs. Romero Jucá e Eraldo Fernandes, então respectivamente presidente da FUNAI e superintendente da 2a. SUER/FUNAI, escancararam as áreas indígenas, envolvendo funcionários federais em atividades ilegais e fazendo sucumbir a resistência das lideranças indígenas.

Embora os contratos tenham sido embargados pela Justiça Federal e pelo Tribunal de Contas da União, as atividades de extração prosseguiram, crescendo ano a ano em volume e alcançando novas áreas e grupos indígenas. As instâncias locais da FUNAI e dos demais órgãos federais mantiveram-se omissas e, na maior parte das vezes, coniventes e corrompidas.

Muitas firmas e pessoas da região locupletam-se com a extração e comércio ilegal da madeira retirada das terras indígenas. Uns poucos índios vêm usufruindo das benesses dos madeireiros, mas o dinheiro da madeira representa a única fonte de recursos disponível para enfrentar as vicissitudes atuais (transporte, atendimento médico, medicamentos, comida etc). Todo tipo de negociações e trapaçagens são usadas nas negociações e na cooptação das lideranças indígenas: carros, armas, prostitutas, bebidas, drogas...

A ação desenfreada dos madeireiros e toreiros desorganizou ao extremo a vida das comunidades indígenas, tendo como consequências a desnutrição acentuada, as doenças e epidemias e um número assustador de mortes, inclusive em acidentes de veículo. Os prejuízos ao ecossistema são terríveis, a movimentação de máquinas, os carregadores que rasgam a floresta em todas as direções e as árvores derrubadas em profusão tornam inviável a vida e a reprodução das espécies animais.

Apenas as madeiras consideradas nobres são extraídas, e assim o mogno e a cerejeira estão desaparecendo em algumas áreas. Não existem quaisquer planos de manejo florestal e, a despeito da irregularidade total da apropriação e comercialização da madeira que sai das áreas indígenas, o IBAMA não promoveu nenhuma ação sistemática para coibir a ação das madeireiras. E, lastimavelmente, muitas delas ainda são beneficiadas com incentivos fiscais da SUDAM.

A atual espoliação dos recursos florestais das áreas indígenas é do conhecimento de toda a população regional. Os caminhoneiros que fazem o transporte, os derrubadores contratados, os empregados das serrarias, os funcionários dos postos de combustível, além das autoridades locais, todos sabem quem explora e como... Mas poucos ousam denunciar ou se opor, temendo ameaças e riscos de vida. Vigora a lei do silêncio e da cumplicidade!

Segue abaixo uma listagem provisória dos principais responsáveis pela devastação das 6 áreas indígenas da região e, onde isso foi possível, uma estimativa do volume de madeira extraído anualmente.

1. AREA INDIGENA ARIPUANA

Madeireiros:

- . Baliero Pará (Vilhena-RO),
- . Célio Gomes Henrique, "Celião" (Aripuanã-MT),
- . Moacir Cruzetta (Vilhena-RO),
- . Valdir Bonatti.

2. AREA INDIGENA SERRA MORENA

Madeireiros:

- . Brás Martins (Juina-MT),
- . Mário Fogaça (Juina-MT),
- . João Damiane - Madeireira Verdã (Juina-MT),
- . Liceu Alberto Veronese - Serraria Cinta Larga (Juina),
- . Valmor Bianchi - Madeireira Bianchi (Juina-MT),
- . Vilmar Berté - Madeireira Bernek (Cuiabá-MT),
- . Madeireira Cabixi (Vilhena-RO),
- . Madeireira Rezzieri (Castanheira-MT),
- . Antônio Lopes - Madeireira Lopes (Juina-MT),
- . GD Mato Grosso (Cuiabá-MT).

3. PARQUE INDIGENA ARIPUANA

Madeireiros:

- . José dos Santos Paes Neto, "Zé da Mercantil",
- . Madeireira Bras-Forest,
- . Roberto Carlos Oitamina (Cacoal-MT),
- . Moacir Cruzetta (Vilhena-RO),
- . S. M. Madeira (Juina-MT),
- . Pedrote - Madeireira São Valentim (Juina-MT),
- . Esteira Peças (Juina-MT),
- . Bruno Daltoé (Juina-MT),
- . Madeireira Andreasa (Vilhena-RO).

Estimativa:

- . 35.000 metros cúbicos/ano.

4. AREA INDIGENA ROOSEVELT.

Madeireiros,

- . Sergio Balbinotti (Espigão D'Oeste-RO),
- . Shultz & Irmãos,
- . Nacoça Fio (Cacoal-RO).

Estimativa:

- . 25.000 metros cúbicos/ano.

5. AREA INDIGENA ZORO

Madeireiros:

- . Sebastião Fiorotti, "Caixa D'Água" - Madeireira Gralha Azul/Magral,
- . Família Turatti- firma Madetur.

Estimativa:

- . 15.000 metros cúbicos/ano.

6. AREA INDIGENA ARARA DO RIO BRANCO

Madeireiros:

- . Reinaldo Rui, "Nenen Furquilha - Serraria Madenorte (Comodoro-MT),
- . Valter e Roberto - Madeira Vilhena (Aripuanã-MT).

Cuiabá, setembro de 1993

OPAN - Operação Anchieta

CIMI - Regional MT

FONTES DE DADOS:

CEDI. "O ouro verde das terras dos índios", nov/1992.

GAI et alii. "Documento tirado na Assembléia dos Grupos de Apoio ao Índio de Juina-MT", set/1992.

Hargreaves, I./FUNAI. "Levantamento Sócio-Ambiental do Parque Aripuanã", 1993.

Moradores de Aripuanã e Juina (MT). Informações pessoais, 1993.



RECEBIMENTO

Aos 16 de ... 09 de 1993,
recebi os presente autos.

Cuiabá, 15 de setembro de 1992.

(17:00, horas).
[Signature]

Recepção - PR/MT

Ofício nº 089/93

Prezado Senhor,

Vimos por meio deste apresentar o relatório em anexo, sobre extração de madeira nas áreas indígenas localizadas na região Morocoste do Estado de Mato Grosso (1992/1993), para vosso conhecimento e providências cabíveis.

Certos da atenção de sempre, renovamos nossos protestos de estima e consideração,

Atenciosamente,

[Signature]
DEPUTADA SERYS SIHESARENKO
LIDER DO PT-MT.

[Signature]
JOÃO DAL POZ NETO
COORDENADOR DO FORMAD

Exmo. Sr.
Roberto Cabalcanti
D.D. Procurador Geral da
República em Mato Grosso.
NESTE/

Serys Sihessarenko